

# Perfil de Aluno e Rendimento Escolar em Pedagogia: Correlacionando Variáveis na UFBA

**RESUMO:** Este artigo traça o perfil do aluno de pedagogia da Universidade Federal da Bahia – UFBA e estabelece correlações entre o rendimento escolar e diversas variáveis independentes. As análises estatísticas foram realizadas a partir do banco de dados sobre ingressos da referida universidade nos anos 1993, 1994, 1995 e 1997. Os alunos do curso de pedagogia tendem a ser mais pobres e egressos majoritariamente da escola média pública, diferentemente do que ocorre com a UFBA como um todo. O rendimento médio escolar no curso de pedagogia é superior ao da UFBA e o estudante negro obtém rendimento escolar significativamente maior que o branco. Esses resultados e outros apresentados no trabalho sugerem uma distinção do sistema de avaliação escolar utilizado no curso de pedagogia dos demais cursos da UFBA. Contudo, faz-se necessário realizar novos estudos para se conhecer melhor esses sistemas e encontrar explicações para os resultados encontrados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Avaliação da aprendizagem; desempenho acadêmico; ensino superior, curso de pedagogia

**José Albertino Carvalho Lordêlo**  
Doutorando em Educação/UFBA

**Robert E. Verhine**  
Doutor, Professor adjunto FACED/UFBA

O rendimento ou desempenho de um estudante é função de uma multiplicidade de fatores relativos ao contexto social, ao ambiente familiar e escolar e da própria formação e personalidade do aluno, agindo conjuntamente. Os estudos para determinar a influência que esses fatores exercem isolada ou simultaneamente compõem um campo de investigação científica de muita relevância para a formulação de políticas e programas públicos e privados, para o planejamento e a gestão escolar. O rendimento escolar é um indicador clássico de eficácia e medida de sucesso ou fracasso da organização educacional e do seu projeto pedagógico. Nos últimos anos, o Ministério da Educação vem utilizando o desempenho médio dos alunos como um dos critérios de avaliação da qualidade do ensino.

No âmbito da escola, as coordenações pedagógicas acompanham e monitoram sistematicamente o desempenho dos alunos e das classes, identificando os fatores ou variáveis técnicas e gerenciais que estão comprometendo o rendimento discente e

propondo alternativas para superá-los. As variáveis restritivas podem ser também de natureza econômica, política e social e localizadas no ambiente familiar e na própria sociedade. O mais comum é que associações de variáveis da mesma natureza ou de natureza distintas estejam agindo simultaneamente sobre o rendimento escolar.

Nos países subdesenvolvidos, a influência exercida pelas variáveis contextuais sobre o rendimento escolar no ensino básico é menos importante do que nos países desenvolvidos (Rodríguez & Herrán, 2000). Isto porque, o ambiente extra-escolar nos países pobres é pouco variável e menos fecundo. Ainda assim, o efeito de fatores extra-escolares é substancial em todos os contextos internacionais e em todos os níveis escolares, inclusive no ensino superior (Postlethwaite, 1999). É nesse sentido, que Soares et alii (2001) sustentam que classificar uma escola pelo desempenho dos alunos é metodologicamente inadequado porque pressupõe que o rendimento escolar decorre exclusivamente do fator escola. Na verdade o rendimento escolar resulta de uma interação complexa entre o *background* do aluno, as características que o estudante traz consigo quando entra na escola, o seu desempenho acadêmico prévio ao ingresso na instituição de ensino e a efetividade da escola em impulsionar este aluno. Ou seja, há fatores que estão fora do controle da escola e que são também responsáveis pelo desempenho do aluno. Desse modo, as diferentes instituições de ensino produzem resultados diferentes não só porque suas políticas e práticas são diferentes, mas também porque recebem uma clientela diferente (Thomas & Mortimore, 1996). Portanto, conclui-se a partir desse raciocínio que as escolas devem ser responsabilizadas apenas pelo que elas agregam aos alunos como consequência de suas políticas e práticas internas.

Para os formuladores de políticas de educação, planejadores e gestores de escolas, conhecer a influência de cada variável específica e das associações entre elas sobre o rendimento escolar é importante para orientar corretamente os esforços, os investimentos e o foco dos programas voltados para melhorar este indicador de eficácia escolar. Desconhecer a cadeia de relações entre a variável *rendimento escolar* e as variáveis determinantes ou independentes pode implicar em escolhas mais caras, de resultados mais demorados, como também, a obtenção de efeitos colaterais indesejáveis (Carnoy, 1995; Psacharopoulos, 1987).

Muitas das associações entre rendimento escolar e outras variáveis foram estabelecidas e estão amplamente citadas na literatura. No caso específico de desempenho de alunos universitários há um condicionante adicional e objeto de muita discussão recente na sociedade: o tipo de escola média que os universitários freqüentaram. Diferentemente do ensino superior, a qualidade da escola pública básica – fundamental e média é reconhecidamente baixa. Este quadro resultou da combinação do pouco investimento público na educação no Brasil e de uma distorção da política de distribuição deste mesmo investimento que privilegiou o ensino superior, em detrimento do ensino básico (Plank, 2001).

A degradação do ensino público básico fez com que as famílias de classe média, e, portanto, de melhor poder aquisitivo e supostamente mais escolarizadas, transferissem seus filhos em massa para a escola privada. Com isso, criou-se uma concorrência desleal entre pobres e ricos e o acesso à universidade pública ficou cada vez mais difícil para as camadas mais pobres da população. Naturalmente, o acesso dos mais pobres à universidade pública ficou tanto mais difícil quanto mais prestígio social tem o curso.

Este estudo procura investigar as relações entre as variáveis contextuais e o rendimento da aprendizagem dos estudantes do curso de pedagogia no contexto da Universidade Federal da Bahia. As discussões sobre o perfil do professor tonaram-se relevantes desde a publicação de Gouveia (1970) e vem alimentando os debates acadêmicos até os dias atuais. Gois (2001) retoma a questão a partir dos dados do Ministério da Educação e confirma que os estudantes das licenciaturas e de pedagogia são provenientes de famílias mais pobres e nesses cursos há uma maior presença de negros.

Neste trabalho busca-se responder às questões que se seguem. Haveria algum efeito da escolaridade dos pais no rendimento escolar dos filhos que na Universidade realizam o curso de pedagogia? Que influência o tipo de vinculação administrativa (e a qualidade do ensino associada) da escola média tem com o rendimento dos estudantes de pedagogia? O rendimento escolar sofre alguma influência da “raça” do aluno? Qual é o efeito da renda familiar no rendimento escolar dos estudantes de pedagogia?

Portanto, esta pesquisa teve o objetivo de traçar o perfil do estudante de pedagogia da Universidade Federal da Bahia e inves-

tigar as relações entre o rendimento da aprendizagem escolar desses alunos e algumas variáveis contextuais.

## Metodologia

A base de dados utilizada nesta pesquisa compreende o universo dos estudantes ingressos na Universidade Federal da Bahia – UFBA, nos anos de 1993, 1994, 1995 e 1997. A referida base foi organizada por Delcele Queiroz, que organizou um banco de dados para realizar sua tese de doutorado na UFBA (Queiroz, 2001). As análises estatísticas foram processadas através do programa SPSS. As seguintes variáveis foram analisadas:

Rendimento escolar: média global expressa em nota do conjunto dos estudantes.

Renda familiar: renda da família em faixa de salários-mínimos (SM)

Raça: cor da pele do estudante. A categorização desta variável (brancos, morenos, mulatos e negros) foi realizada por Delcele Queiroz (2001), utilizando como fontes de consulta os cadastros e as fotos dos alunos da universidade.

Sexo: masculino e feminino.

Tipo de escola média (segundo grau): vinculação administrativa da escola média freqüentada pelo universitário.

Instrução dos pais: nível de escolaridade dos pais. Esta variável foi categorizada por níveis de ensino, com base na antiga legislação, anterior, portanto, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, para facilitar as respostas dos pais.

O parâmetro utilizado para comparar o perfil do estudante de pedagogia foi o universitário da UFBA. Deste modo foram processadas duas análises: uma para os estudantes da UFBA como um todo e outra especificamente para os alunos do curso de pedagogia.

## Resultados

Pedagogia é um curso significativamente feminino na Universidade Federal da Bahia. As mulheres representam 89,8% do

universo de pedagogia, contra 10,2% dos homens. No universo dos cursos da UFBA há um equilíbrio entre homens (51,2%) e mulheres (48,8%).

Em relação à escola de nível médio freqüentada pelos estudantes, observam-se resultados completamente opostos quando se compara a UFBA como um todo e o curso particular de pedagogia. Enquanto a grande maioria (62,2%) dos universitários de pedagogia estudou na escola pública média, na UFBA como um todo, esse percentual é de 37,7%. Somente 37,8% dos estudantes de pedagogia freqüentaram a escola particular média. Na UFBA, 62,3% dos universitários cursaram o ensino médio na escola particular.

A renda familiar é outra variável diferenciadora do universo dos estudantes da UFBA e do curso de pedagogia (Tabela 1).

Tabela 1.

Distribuição percentual dos estudantes do curso de pedagogia e da UFBA por faixa de renda, média e moda, em salários-mínimos

<b>Faixa de renda familiar em salários-mínimos</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>UFBA</b>
Até 5	31,8	20,1
De 5 a 10	37,1	28,9
De 10 a 20	17,5	24,0
Acima de 20	13,6	26,9
Moda	6-10	10-20
Média	6,27	7,25

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz

Os dados comprovam que o nível de renda das famílias dos estudantes de pedagogia é inferior aos da universidade como um todo. Enquanto a renda média familiar dos universitários da UFBA é de 7,25 salários-mínimos e a moda está na faixa entre 10 e 20 SM, entre os estudantes da pedagogia estes valores são de 6,27 SM para a renda média e a moda se encontra na faixa entre 6 e 10 SM. Outro dado indicador da maior concentração de estudantes mais pobres no curso de pedagogia, comparado com o universo da UFBA, está na diferença da freqüência de famílias de estudantes na faixa de renda mais elevada - acima de 20 SM. Enquanto na

UFBA elas são 26,9%, em pedagogia são apenas 13,6%. Praticamente um terço dos estudantes de pedagogia possui renda familiar até 5 SM, enquanto na UFBA como um todo, apenas 20,0% dos alunos têm suas famílias nessa primeira faixa de renda.

## Escolaridade dos Pais

A escolaridade modal das mães é a mesma na UFBA e no curso de pedagogia – antigo Colegial Completo. A moda da escolaridade dos pais é maior na UFBA como um todo: Superior Completo, contra Colegial Completo no curso de pedagogia (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência relativa modal da escolaridade dos pais dos alunos.

Escolaridade dos pais	Pedagogia		UFBA	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Colegial Completo	29,6	22,8	31,8	23,4
Superior Completo	12,4	16,9	29,4	33,0

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

## Rendimento Escolar

O rendimento médio escolar dos estudantes de pedagogia é 6,23. Já o rendimento médio na universidade é bem mais baixo: 5,60 (Tabela 4). A primeira explicação para esse rendimento médio dos estudantes de pedagogia superior aos alunos da UFBA poderia ser um desempenho também superior no vestibular. Não é o que ocorre. O escore médio dos alunos de pedagogia no vestibular (543.423) é mais baixo do que a média da UFBA como um todo (613.904). Ou seja, apesar do escore médio obtido no vestibular do curso ser inferior à média geral da universidade, os estudantes obtêm um rendimento escolar no curso superior à UFBA como um todo. Na UFBA como um todo, a associação entre escore no vestibular e rendimento no curso é altamente significativa. Já entre os estudantes do curso de pedagogia não há relação significativa entre o escore no vestibular e o rendimento escolar. É surpreendente o fato de que, enquanto tendência, os alunos que

obtem melhores escores em um processo seletivo mais competitivo como o vestibular, não repetem esse mesmo nível de desempenho no curso de pedagogia. Embora os resultados não sejam conclusivos, porque o melhor seria comparar o desempenho dos estudantes de pedagogia no seu próprio curso com o desempenho obtido em disciplinas oferecidas em outras unidades, a hipótese é a de que o sistema de avaliação deve ser diferenciado e desta forma precisa ser investigado para se encontrar uma explicação para os resultados encontrados.

Uma outra hipótese seria um sistema de avaliação menos rigoroso adotado no curso e que estaria “nivelando por cima” o rendimento escolar impedindo uma maior dispersão dos dados e tornando a medida pouco sensível. Um dado que reforça essa suspeita é que o desvio padrão do rendimento escolar em pedagogia é muito baixo (2,29). Ou seja, as notas são elevadas e com pouca variação em torno da média.

Os estudantes categorizados pelo pesquisador como negros são 19,1% no curso de pedagogia, percentual muito maior que os 8,9% da UFBA como um todo.

Tabela 3. Distribuição percentual das “raças” no curso de pedagogia e na UFBA.

<b>Curso</b>	<b>Branco</b>	<b>Moreno</b>	<b>Mulato</b>	<b>Negro</b>
Pedagogia	27,4	39,0	14,5	19,1
UFBA	28,7	45,3	17,1	8,9

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

A frequência de estudantes brancos é praticamente a mesma na UFBA e em pedagogia. Contudo, a diferença da proporção entre as frequências de brancos e negros é acentuada entre os dois universos. Na UFBA, há 3,2 vezes mais brancos do que negros, enquanto no curso de pedagogia essa relação é de 1,4 brancos para cada negro matriculado.

## Raça X Tipo de Escola Média

Um resultado interessante é que o rendimento escolar de todas as raças em pedagogia é superior à UFBA como um todo (Tabela 4). Mais interessante ainda é que, enquanto na UFBA o rendi-

mento escolar entre as raças não tem diferença estatisticamente significativa, em pedagogia isto não ocorre; há diferenças significativas entre o rendimento escolar das raças e os negros apresentam um rendimento escolar bem superior ao dos brancos. Considerando que os brancos freqüentaram majoritariamente a escola média particular (de melhor qualidade) os dados do curso de pedagogia merecem uma reflexão particular.

Tabela 4. Rendimento escolar dos alunos de pedagogia e da UFBA por raça

<b>Raça/Curso</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>UFBA</b>
Branco	5,8	5,7
Moreno	6,1	5,6
Mulato	6,7	5,4
Negro	6,7	5,4

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

Uma hipótese para explicar esses resultados seria a baixa qualidade desta escola particular freqüentada pelos alunos do curso de pedagogia. Ou seja, como os alunos de pedagogia são mais pobres, a escola média particular também seria mais fraca e não faria diferença da escola pública-estatal. Esta hipótese não teria como ser verificada manejando-se a base de dados da UFBA. Assim, para investigar o tipo de escola média particular freqüentada pelos estudantes, realizou-se uma sondagem durante a matrícula para o semestre letivo 2001.2. De fato, os dados confirmam que, apenas 27% dos estudantes são egressos dos grandes colégios e de maior prestígio, contra 63% de pequenos colégios particulares e de menor prestígio no mercado.

Em relação a UFBA como um todo, 33,8% dos negros vieram da escola média particular contra 74,9% dos brancos que também estudaram na escola particular. Ou seja, muito mais negros vieram relativamente da escola pública em pedagogia do que na UFBA como um todo. Se a proporção entre negros e brancos é menor no curso de pedagogia do que na UFBA como um todo, haveria um equilíbrio maior entre os que estudaram na escola particular? Os dados mostram que não. Apenas 15,2% dos estudantes de pedago-

gia categorizados como negros estudaram na escola média particular. Entre os brancos, esse percentual é três vezes maior (46,0%), como está evidenciado na tabela que se segue.

Tabela 5. Distribuição percentual dos alunos por origem da escola média e por raça.

Raça/Escola	Esc. Pública Média		Esc. Partic Média.	
	Pedagogia	UFBA	Pedagogia	UFBA
Branco	53,98	25,06	46,02	74,94
Morenos	59,01	35,43	40,99	64,57
Mulatos	56,67	50,26	43,33	49,74
Negros	84,81	66,24	15,19	33,76

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

### Raça X Renda Familiar.

Uma outra possível explicação para o bom desempenho do negro em relação ao branco no curso de pedagogia é que, diferentemente da UFBA como um todo, os brancos são provenientes de famílias de baixa renda. Os dados, no entanto, não sustentam essa hipótese. A Tabela 6 associa a renda familiar dos estudantes da UFBA e do curso de pedagogia com as raças. De fato há muito mais famílias de estudantes negros com renda até 5 salários-mínimos em pedagogia (42,0%) do que de brancos neste mesmo curso (27,6%). Há 3,7 vezes mais brancos do que negros na faixa de renda mais alta de pedagogia. Na UFBA, essa proporção é um pouco menor, 3,3 vezes na faixa de renda mais elevada.

Na faixa de renda até 5 salários-mínimos há 2,1 vezes mais negros do que brancos na UFBA. No curso de pedagogia, a proporção é menor: 1,5 negro para cada branco.

Tabela 6. Frequência relativa das raças por faixa de renda familiar em pedagogia e na UFBA como um todo.

Renda/Raça	Branco		Moreno		Mulato		Negro	
	Ped.	UFBA	Ped.	UFBA	Ped.	UFBA	Ped.	UFBA
Até 5 SM	27,6	14,9	27,9	18,7	36,6	26,6	42,0	31,8
De 5 à 10SM	33,9	23,2	40,4	29,1	31,6	33,5	39,2	37,7
De 10 a 20 SM	19,6	25,9	18,0	24,7	16,7	21,4	13,9	19,5
20 e + SM	18,8	35,9	13,6	27,5	15,0	18,4	5,1	11,0

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

Os cruzamentos de raça com o tipo de escola e renda familiar mostram que a maioria dos negros provêm da escola pública média e são também mais pobres que os brancos tanto na UFBA quanto no curso de pedagogia, embora em proporções diferentes.

### Rendimento Escolar X Raça X Escola Média

A relação entre o rendimento escolar e raça é discrepante entre o curso de pedagogia e a UFBA. A frequência muito alta de negros (62,6%) com notas compreendidas na faixa de 6,4 a 8,2 em pedagogia contra 38,1% na UFBA explica a média muito mais alta do rendimento escolar dos estudantes de pedagogia do que da UFBA. Na UFBA, a frequência de rendimento escolar nas faixas mais altas é maior entre os brancos e morenos, o que faz sentido devido a maior procedência dessas raças da escola média particular, reconhecidamente de melhor qualidade em geral. Em pedagogia ocorre o contrário. A frequência de brancos com rendimento acima de 6,4 é de 55,3%; dos morenos, 59,4%; os mulatos são 71,7% e os negros são 73,0% (Tabela 7).

Outro dado curioso no curso de pedagogia em relação a variável rendimento escolar é a frequência relativa de negros e brancos com rendimento superior a 8,2. Enquanto na UFBA 11,4% dos brancos e 7,7% dos negros obtêm rendimento escolar nessa faixa, em pedagogia ocorre o contrário: a frequência de negros (10,4%) é maior do que a de brancos (5,8%).

Tabela 7. Frequência de rendimento escolar por raça dos estudantes de pedagogia e da UFBA.

Raça/Rendimento Escolar	0 a 4,8		4,8 a 6,4		6,4 a 8,2		8,2 a 9,7	
	Pedag	UFBA	Pedag	UFBA	Pedag	UFBA	Pedag	UFBA
	Branco	21,3	27,8	23,4	19,7	49,5	41,2	05,8
Moreno	18,9	29,6	21,7	19,1	48,2	40,8	11,2	10,4
Mulato	07,6	33,1	20,7	22,7	50,9	36,7	20,8	07,4
Negro	13,5	34,1	13,5	20,1	62,6	38,1	10,4	07,7

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

A Tabela 8 relaciona o rendimento escolar das raças por tipo de escola média freqüentada pelos estudantes de pedagogia e da UFBA. O que acontece, então?

Quando se compara o rendimento da aprendizagem dos egressos da escola média pública, observa-se que todas as notas obtidas pelos estudantes de pedagogia são superiores aos da UFBA, independentemente de raça. As diferenças no rendimento escolar dos egressos da escola pública entre pedagogia e UFBA são ainda maiores nas categorias mulatos e negros. Os mulatos provenientes da escola pública têm rendimento escolar de 6,99 em pedagogia contra 5,35 na UFBA. Os negros egressos da escola pública do curso de pedagogia têm rendimento escolar de 6,89 contra 5,41 de pedagogia.

Quando se compara o rendimento dos brancos egressos dos dois tipos de escola, observa-se uma inversão de posições entre pedagogia e a UFBA. Em pedagogia, os brancos que estudaram na escola média pública obtêm rendimentos superiores aos da UFBA (6,14 x 5,41). Os brancos egressos da escola particular obtêm rendimentos maiores na UFBA do que no curso de pedagogia (5,87 X 5,41).

Em referência aos negros observa-se que em pedagogia aqueles que estudaram na escola média pública obtêm rendimentos superiores aos alunos negros da UFBA (6,89 x 5,41) em geral. Da mesma forma os negros egressos da escola particular obtêm rendimentos maiores no curso de pedagogia (5,84) do que na UFBA (5,39).

Em suma, brancos e negros que estudaram na escola pública têm, exatamente, o mesmo rendimento escolar na UFBA: 5,41. Brancos e negros que estudaram na escola pública têm rendi-

mentos escolares diferentes em pedagogia. Enquanto os brancos obtêm rendimento escolar de 6,14, os negros superam os brancos com rendimento de 6,89.

Branco e negro que estudaram na escola particular têm rendimentos escolares estatisticamente iguais na UFBA. Branco e negro do curso de pedagogia e que estudaram na escola particular obtêm rendimentos diferenciados. Diferentemente da UFBA, no curso de pedagogia, os negros oriundos de escolas particulares obtêm rendimento superior ao dos brancos (5,84 x 5,41).

Tabela 8. Rendimento escolar por raça e tipo de escola média dos estudantes de pedagogia e da UFBA.

Raça/Rend. escolar	Rendimento	
	Escola Pública	Escola Particular
Branco – Pedagogia	6,14	5,41
UFBA	5,41	5,87
Moreno- Pedagogia	6,09	6,12
UFBA	5,39	5,75
Mulato – Pedagogia	6,99	6,48
UFBA	5,35	5,47
Negro – Pedagogia	6,89	5,84
UFBA	5,41	5,39

Fonte: Banco de dados para a pesquisa Raça, Gênero e Desempenho no Ensino Superior, coordenada por Delcele Queiroz.

## Conclusões

Este estudo revelou resultados para o curso de pedagogia que divergem dos da Universidade como um todo. Em pedagogia, o rendimento escolar só tem correlação significativa com uma única variável: a raça do aluno. Ou seja, quanto mais escura a cor da pele maior o rendimento escolar dos estudantes de pedagogia. As demais correlações não são estatisticamente significativas. Diferentemente de pedagogia, na UFBA o rendimento escolar é negativamente correlacionado com a raça. Ou seja, quanto mais escura a cor da pele mais baixo é o rendimento escolar. Nos dois casos não há correlação entre rendimento escolar e renda familiar. Ainda comparando os dois casos, pedagogia e UFBA, verifica-se que, enquanto a variável *tipo de escola média freqüentada pelos univer-*

*sitários* não apresenta correlação significativa no curso de pedagogia, na UFBA a correlação correspondente é positiva e significativa. Os alunos egressos da escola particular obtêm rendimento maior que os alunos egressos da rede pública média. Na UFBA, a associação entre nível de instrução dos pais e o rendimento escolar dos universitários é positivamente correlacionado. Isto é, quanto maior a escolaridade dos pais, maior o rendimento escolar dos filhos. No curso de pedagogia o nível de instrução dos pais não exerce nenhuma influência sobre o rendimento escolar dos filhos.

Os dados sobre o perfil dos estudantes de pedagogia confirmam outros estudos que revelam que os cursos de formação de professores têm perfil distinto dos cursos mais concorridos como medicina, odontologia, direito e administração, por exemplo. Os estudantes de pedagogia também provêm de famílias mais pobres e com pais de escolaridade mais baixa. Os dados sobre o rendimento escolar e seus determinantes no curso de pedagogia divergem do conjunto da Universidade Federal da Bahia, sugerindo a existência de uma distinção entre o sistema de avaliação escolar utilizado no curso de pedagogia e o empregado nos demais cursos da UFBA. Isso leva a supor que ou o curso de pedagogia se constitui em um “paraíso social” que não discrimina nem pela cor nem pela origem social e escolar do aluno ou que seus procedimentos de avaliação são aplicados de forma aleatória, não recorrendo aos mesmos critérios e padrões compartilhados pela comunidade acadêmica maior. Contudo, faz-se necessário realizar novos estudos que permitam conhecer melhor esses sistemas de avaliação e aprofundar explicações para os dados aqui discutidos.

**ABSTRACT:** This article profiles the pedagogy student at the Federal University of Bahia – UFBA and establishes correlations between academic achievement and a series of independent variables. The statistical analyses were performed using data pertaining to students entering UFBA in the years 1993, 1994, 1995 and 1997. The students in the pedagogy course tend to be poorer and primarily products of public secondary school, different from what is encountered for the UFBA student body as a whole. The level of academic achievement for the pedagogy course is higher than that for UFBA in general and black students perform academically better than do white students. These findings along with others presented in the article suggest that the system of

academic evaluation utilized in the pedagogy course is distinct from that used in UFBA's other programs. This implies the need to conduct further study to better comprehend these systems and uncover explanations for the findings reported.

**KEY WORDS: learning evaluation; school achievement; higher education; pedagogy**

## Bibliografias

CARNOY, M. (org.). *International encyclopedia of economics of education*. Oxford: Pergamon, 1995.

GOIS, A. Professor tem família de renda mais baixa. *Jornal Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano*. p. 1. Edição de 30 de dezembro de 2001

GOUVEIA, A. J. *Professores de amanhã. Um estudo de escolha ocupacional*. São Paulo: Pioneira, 1970.

PLANK, D.N. *Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

POSTLETHWAITE, N.T. Overview of issues in international achievement studies. In: JAWORSKI, B.; PHILLIPS, D. (orgs.). *Comparing standards internationally*. Oxford: Symposium, 1999.

PSACHAROPOULOS, G. (org.) *Economics of education: research and studies*. Oxford: Pergamon, 1987.

QUEIROZ, D. Raça, gênero e desempenho acadêmico. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2001.

RODRÍGUEZ, A; Herrán C.A. Educação secundária no Brasil: *chegou a hora*. Washington, DC. BID/BIRD. 2000.

SOARES, J. F; ALVES, M.T.G.; OLIVEIRA, R.F de. O efeito de 248 escolas de nível médio no vestibular da UFMG nos anos de 1998,1999 e 2000. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 24, p. 69-118, 2001.

THOMAS, S; MORTIMORE, P. Comparision of value-added models for secondary-school effectiveness. *Research Papers in Education*. v. 11, n.1, p 5-23, 1996.